



PIBID, FORMAÇÃO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

Mara Elisa daRosa,
*Jéssica S.Goebel

Eixo Temático: (Práticas pedagógicas de Iniciação à docência nos Anos Finais e Ensino Médio)

Resumo expandido:

A Sociedade atual exige uma educação comprometida com mudanças e transformações sociais. Essa formação constitui um processo que implica em uma reflexão permanente de qual é o papel do Professor na Educação, e também em que contribuem as diferentes linguagens na formação do ser humano. Desde os tempos mais remotos o ser humano tem necessidade de comunicar-se, são diversas as linguagens criadas pelo homem desde o começo da civilização, na busca pelo conhecimento, pela identificação, pelo desenvolvimento.

Nos dias atuais, visto que a globalização e a informatização caracterizaram um novo tipo de sociedade, esta denominada Sociedade da informação ou do conhecimento, sentimos cada vez mais a necessidade de aprender e reciclar nossa visão a respeito do que vimos e ouvimos e aprender novas linguagens. De acordo com Santos (2007), cultura é uma preocupação contemporânea, e esta diversidade indica os modos de viver e de pensar, onde os critérios que se usam para identificar uma cultura, também definem a expressão de uma sociedade. Os projetos realizados nas Escolas Estaduais Paulo da Gama e Emílio Massot, ambas localizadas em bairros periféricos na cidade de Porto Alegre, apresentam como público alvo as comunidades em seu entorno, e contam além da Língua Inglesa com outras áreas do PIBID (Português e Educação Física, entre outras). A presente pesquisa tem como objetivo geral apresentar um relato sobre o funcionamento do PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, instituído pela CAPES, a sua Formação e seus desafios e Perspectivas na área da Língua Inglesa, desenvolvido dentro de Escolas públicas Estaduais

mara.rosa@acad.pucrs.br
jessicassouza@gmail.com



na cidade de Porto Alegre, Rs. Desde 2015, os bolsistas de Inglês desenvolvem projetos dentro dos espaços oferecidos nas Escolas, criando e proporcionando a troca de saberes e práticas entre a Universidade e a Escola Pública.

Os licenciandos pibidianos criaram o Projeto Turno inverso, iniciaram o projeto de Monitoria e apoio às professoras de Língua Inglesa e ações específicas para as trabalhar com as datas comemorativas inseridas no calendário escolar, e também o Informativo da escola que visa despertar no aluno o gosto pela escrita e o incentivar a prática da leitura. Todos estes projetos são realizados na Escola Paulo da Gama. Na Escola Emílio Massot, seguindo a mesma linha de objetivos, é realizado um trabalho interdisciplinar de Inglês, Literatura e Artes, intitulado como Projeto Fairy Tales, contos de fadas e sua reescrita, que visam ampliar o gosto do aluno pela leitura e também desenvolver a criatividade na produção de suas histórias realizando projetos audiovisuais, utilizando esta mídia como instrumento importante de aprendizagem. A Monitoria e assistência em sala de aula também é desenvolvida pelos bolsistas. Segundo Almeida, uma sociedade que se educa por imagens e sons, principalmente visual é importante, porque traz para a escola aquilo que ela se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vívido e fundamental, participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados e defasados (2001).

Aprender uma nova língua é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. Em um âmbito geral, segundo Duarte, a maior parte de nós aprende pela experiência, que nos oportuniza através do diálogo e das práticas, dar significado aos conteúdos e aprimora nossa competência. Nas atividades que propomos também existe um distanciamento grande da realidade trazida por este novo aluno. Ainda insistimos a manter velhos hábitos e padrões na nossa maneira de ensinar. As propostas pedagógicas escolares ainda apresentam um ranço em tornar mais prático o uso da tecnologia por exemplo. Devemos observar que até a sala de informática ainda é utilizada como forma de lazer. Os professores demonstram muitos receios na utilização prática destas ferramentas. O aluno percebe isso e conseqüentemente muitas vezes se sente perdido e não compreende o que significa estar ali. Nossa responsabilidade em aperfeiçoar nosso conhecimento, expandir

mara.rosa@acad.pucrs.br
jessicassouza@gmail.com



nossa visão e oferecer aulas dinâmicas e significativas com esta ferramenta aumentou, o que se torna um desafio que poucos estão dispostos a enfrentar infelizmente. Estamos bastante presos no discurso verbal escrito. A própria comunidade exige ainda da escola um papel mais tradicional, mais voltado para a formação de alunos leitores de livros, utilizadores de livros didáticos em seus estudos, do que uma ferramenta mais ampla de pesquisa. É certo que devemos fazer uma mediação entre todos os recursos, aproveitar a variedade de opções e transformar a sala de aula em um local atrativo e interessante para nosso aluno. Ao explorar as peculiaridades do vídeo, do jogo, entre outros, como ferramenta pedagógica, são várias as maneiras que podemos utilizar este recurso. A proposta do Pibid é interferir neste contexto pedagógico tradicional e facilitar a articulação de projetos que se tornem favoráveis a aprendizagem e também incentivadores no desejo de aprender. Embora a tecnologia exista há algum tempo, este progresso consequentemente exige o desenvolvimento de novas competências, as quais vão muito além do simples ato de lidar com a máquina. A velocidade deste avanço faz com que grande parte dos conhecimentos adquiridos por alguém no começo da sua vida profissional logo se torne ultrapassada. A prática em sala de aula possibilita que professores que trabalham nas Escolas tenham sua flexibilidade testada o tempo inteiro, o que nos leva sempre a refletir sobre qual a escola que queremos, e que pretendemos construir após todo este movimento.

Os projetos do PIBID Inglês Pucrs, são realizados com a Supervisão das professoras titulares das duas Escolas, e com a Supervisão e Orientação geral da Professora de Língua Inglesa, Bárbara Elisa de Moraes Barros da Silva. A metodologia utilizada neste Trabalho é a do Relato de Experiências por meio das práticas diversas, individuais e coletivas, realizadas durante o período letivo de 2016 e 2017, procurando com estas abordagens resgatar as inúmeras dimensões no processo educacional, além das relações construídas neste período. A experiência do ensino aprendizagem vivida por mim na área da Educação como Estagiária no PIBID, tem sido muito importante a medida que me possibilita obter um panorama geral sobre o Ensino da Língua Inglesa na Escola Estadual, área em que não havia atuado ainda. A experiência ensino aprendizagem nesta área, na minha observação, ainda é

mara.rosa@acad.pucrs.br
jessicassouza@gmail.com



pautada no ensino pedagógico tradicional, na qual a relação com os alunos é realizada no ensino vertical, centrado na figura do professor. Observando este fato, o que me levou à aquisição de uma postura mais lúdica e incentivadora, e também a planejar atividades com JOGOS EDUCATIVOS, procurei pesquisar uma forma mais atraente de como abordar alunos com dificuldades de aprendizagem neste conteúdo, pois atuo no projeto Turno Inverso na Escola Estadual Paulo da Gama, projeto este, que tem como objetivo reforçar e complementar as atividades realizadas em aula pela professora titular de Língua Inglesa. Acreditando que este contato direto com o lúdico na aprendizagem proporciona uma maior interação entre o aluno e seu próprio aprender, através de uma maior interação entre o aluno e sua própria aprendizagem, procurei tornar o conteúdo mais significativo e atraente sob a ótica do mesmo. Ao jogar e brincar o aluno começa a perceber a importância e o objetivo de aprender uma Língua Nova. Segundo Perrenoud (2001), ‘As atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais’.

Este contato direto com o aluno, também trouxe uma grande ansiedade para mim como graduanda de Letras-Inglês, pois a partir destes processos veio à tona minha própria insegurança e angústia enquanto aprendiz. Ao ensinar uma Língua nova, e aplicar o conhecimento teórico de forma lúdica, também senti o desafio de ensinar para alguém que também está aprendendo uma língua estrangeira. As questões de domínio da língua também não estavam sanadas por mim, o que trouxe um desafio maior para trabalhar também minhas próprias dificuldades. Considero o resultado positivo, pois aprendi mais ensinando e buscando didaticamente utilizar recursos interessantes como vídeos, músicas, jogos de representação teatral, cinema, memória, todos pautados na importância de refletir sobre o quanto a aquisição de uma língua diferente traz a força que se necessita de também buscar um maior aprendizado quando somos os Docentes. O PIBID surgiu para mim como uma oportunidade de Formação contínua como Educadora. Acredito que como Professora sempre temos que nos atualizar e participar de várias frentes que nos façam repensar as maneiras de ensinar. Como graduanda acredito que o PIBID me leva a obter uma postura educacional

mara.rosa@acad.pucrs.br
jessicassouza@gmail.com



mais reflexiva, e me faz atenta as necessidades de concretização do trabalho, que muitas vezes é árduo e nos leva à rotina, resgatando inúmeras dimensões no processo educacional, trazendo para a Escola a garantia de uma docência compartilhada, tanto para quem atua quanto para os Pibidianos. Estar engajada no PIBID é me construir e fundamentar meu olhar e percepção em novas práticas pedagógicas. Como diz Freire, é pensando criticamente a prática de hoje e de ontem é que se pode melhorar a próxima prática. Pensando em uma prática mais de acordo com as necessidades dos alunos, propus a realização do Projeto Pibid Inglês tecnologias, que utiliza as ferramentas midiáticas como o you tube, na construção de vídeos educativos, e também um blog, com atividades e material de pesquisa, que podem ser utilizados na escola tanto pelo professor, quanto pelo monitor. Os alunos também podem acessar o material pelo celular, e além de reforçar sua aprendizagem, se desenvolve como pesquisador.

As questões referentes à aprendizagem cooperativa, surgem através da necessidade de inserirmos metodologias interativas que tragam propostas atraentes e atuais, e que promovam a troca de saberes da forma em que o conhecimento da língua inglesa se torne fluente e possível através da utilização das novas tecnologias educativas, de maneira conjunta e não isolada, oportunizando produzir o conhecimento individual e coletivo. Este Projeto “Inglês e Tecnologias na Educação”, tem como objetivo buscar e realizar uma produção criativa e compartilhada de Vídeos Educativos, utilizando conteúdos programáticos para o Ensino Básico nas Escolas Estaduais Paulo da Gama e Emílio Massot,

mara.rosa@acad.pucrs.br
jessicassouza@gmail.com



utilizando a Ferramenta básica do You Tube como Canal interativo de Aprendizagem e recurso de interatividade interdisciplinar entre ESCOLAS, PIBID-INGLÊS e PUCRS.

OBJEIVO PRINCIPAL DO PROJETO:

Integrar o Ensino da Língua Inglesa às Tecnologias de Informação e comunicação, levando os alunos à construção do conhecimento através de algumas ferramentas já presentes à sua realidade:

You tube

Celular

Cinema

Blogs

O plano de trabalho deverá ser executado através de um roteiro de gravação, com os conteúdos já organizados em um planejamento prévio.

Cronograma de gravações dos vídeos sempre aos sábados pela manhã, na PUCRS.

Edição e organização dos roteiros: Mara Elisa da Rosa

Inserção de 1 vídeo semanal.

Com a participação do grupo para filmagens. (Quem quiser participar)

Correção dos conteúdos e trabalhos: supervisão e coordenação.

Este projeto ainda está em fase de criação e montagem.

Moran nos coloca que o vídeo parte do concreto, do visível, do imediato. Que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele, nos toca, está ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Através do vídeo sentimos e experienciamos sensorialmente o outro, o mundo e a nós mesmos. A linguagem audiovisual é múltipla, oferece todas as possibilidades de observação e análise, identificação, empatia, imaginação, criatividade, realismo, exercita a capacidade de interagir em diversas etapas, independente de idade, condição social. É um recurso absoluto por si só, pois abrange todas as artes. Traz a cultura em movimento para quem está usufruindo. Tem tudo a ver com o ensino, é muito mais atual do que pensamos, não para nunca de trazer novidades, é universal, todos tem

mara.rosa@acad.pucrs.br
jessicassouza@gmail.com



acesso a ela. A linguagem audiovisual, desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade como um papel primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a abstração e a linguagem mais lógica. Precisamos dar mais ênfase a esta linguagem, nunca o ser humano esteve tão carente de buscar significado na sua aprendizagem. A comunicação está tão latente e necessária, que dar ênfase a ela é mais congruente.

Vivemos numa escola pública onde se desencadeiam muitas situações diversificadas em matéria de violência, de agressões, falta de respeito, entre tantas outras situações que todos já sabem. A auto-estima anda em baixa nas escolas, os professores estão a cada dia mais desestimulados, a informação desenfreada transformou nosso aluno em pessoas exigentes, cansados da educação bancária, e as consequências são desastrosas. Devemos nos preparar enquanto docentes para enfrentar esta realidade.

Temos que nos preparar, buscar informação, aprender a usar a ferramenta com sabedoria e lógica. Precisamos resgatar os valores e a paixão por ensinar e aprender, e se a comunicação audiovisual nos traz a possibilidade de trazer para a escola a visão de uma maior empatia e afetividade, porque não fazer uso dela mais constante. Portanto, o desafio de estarmos engajadas neste projeto é o de fundamentar um novo olhar para novas e boas práticas pedagógicas. Segundo os PCNS, com o ensino da Língua Estrangeira abrem-se as possibilidades de aumentar no aluno a percepção sobre a importância da aprendizagem e também a sua formação como ser social, trazendo assim a oportunidade de conviver com outras culturas na sociedade contemporânea. Com o ensino da Língua Inglesa através do PIBID, estamos contribuindo para que este objetivo se concretize.

Os resultados esperados com relação aos relatos e informações, são o de participar de uma proposta de Ensino eficaz e educativa, não só nos limites que a língua propõe, mas principalmente tecer novos rumos e ações que possibilitem uma aprendizagem real e significativa. Paulo Freire propõe uma idéia de que o Professor deve se manter constantemente em formação, atentando para a importância de que a Educação não é um ciclo, tão pouco tem um fim, é um processo contínuo que exige dedicação, aprimoramento

mara.rosa@acad.pucrs.br
jessicassouza@gmail.com



e compromisso, o professor educador deve estar atento e comprometido com a ética do pensar e do agir.

PALAVRAS CHAVES: Formação-Universidade- Troca de saberes-Tecnologias-PIBID

Referencial Teórico:

MORAN, José Manoel, NOVAS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA.

Campinas: PAPIROS, 1991.

FREIRE, Paulo, Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto alegre, ARTMED, 2001.

PCNS. 1999.

mara.rosa@acad.pucrs.br
jessicassouza@gmail.com